

O ASPECTO DO CUIDADO COMO DIMENSÃO ESPIRITUAL NO FAZER PEDAGÓGICO EM CLASSE HOSPITALAR

Luiza Elena Candido de Almeida

lcalmeida58@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0128100236625611>

Sirlei Anacleto Martins

sirleianacleto@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9103216672283736>

Hiran Pinel

hiranpinel@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8940226139303378>

Ana Karyne Loureiro Furley

anakaryneloureiro@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6736589692524594>

RESUMO

Resumo

Esse artigo objetiva refletir o aspecto do cuidado como dimensão espiritual no fazer pedagógico, como aspecto humano relacionado à qualidade de vida presente no atendimento educacional hospitalar para crianças e adolescentes em tratamento ou em regime de internação hospitalar, sob a lente do teórico Leonardo Boff (2013). Para tal, apresentamos, um recorte da dissertação de Almeida (2021), do qual utilizando da metodologia de natureza qualitativa numa proposta de pesquisa exploratória, apresentou como produto, o Documentário “A Perspectiva do Cuidado na Classe Hospitalar”, tendo a participação de um professor, o coordenador da classe hospitalar e um estudante que esteve nesse espaço em momentos de tratamento de saúde, impossibilitado de frequentar o ambiente escolar.

Palavras – chave: Cuidado, Classe Hospitalar, Leonardo Boff, fazer pedagógico

Espaço peculiar de educação e espiritualidade... Eis a classe hospitalar!

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.

(Leonardo Boff)

Pensar a Classe Hospitalar, é pensar a educação para além do espaço institucionalizado “escola”, é assegurar a garantia de acesso à escolarização de crianças e adolescentes, em regime de tratamento ou internação hospitalar em diferentes formas e espaços independente de suas limitações e especificidades.

Nessa direção, garantir a continuidade dos estudos pelo estudante que se encontra fora do ambiente escolar significa assegurar o direito à cidadania, previsto no artigo 214 da Constituição Federal de 1988; nos artigos 5º e 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); podendo organizar-se de formas diferentes para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem.

Com o intuito de orientar o atendimento educacional em regime hospitalar, em 2002, o MEC publica o documento intitulado *Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações*. Neste documento estão contidos direcionamentos, com vistas a ofertar o atendimento pedagógico em ambiente hospitalar e domiciliar, visando afiançar o acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais.

Em 24 de setembro de 2018, sancionou-se a Lei nº 13.716, que alterou a LDB nº 9.394/96, com a finalidade de assegurar o atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado.

Em alinhamento com a legislação supracitada, no sentido de refletir sobre a ação educativa, que venha assegurar aos estudantes em internação ou tratamento hospitalar a garantia do direito pleno a escolarização, Furley et al (2021) afirmam o atendimento educacional em ambiente hospitalar, como uma modalidade de ensino que objetiva a garantia da continuidade dos estudos às crianças e adolescentes que se encontram internados para tratamento de saúde, impossibilitados de freqüentar a escola regular.

No estado do Espírito Santo, o atendimento educacional em regime hospitalar, ocorre em 03 três hospitais: Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória (HINSG)- devido ao aumento da demanda de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde foi necessário a abertura de novos leitos de enfermarias no anexo denominado Milena Gottardi, extensão do HINSG em funcionamento nas dependências do Hospital da Polícia Militar (HPM), localizados em Vitória/ES e o Hospital Infantil e Maternidade Dr. Alzir Bernardino Alves (Himaba), localizado em Vila Velha/ES, ambos possuindo em suas instalações, classe hospitalar, segundo Almeida (2021).

No estado do Espírito Santo, há uma demanda expressiva de crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde, que vem recebendo o atendimento educacional em regime hospitalar. Mensalmente uma média de 203 estudantes atendidos no HINSG e Milena Gottardi no ano de 2023.

Tendo em vista, a complexidade do público a ser atendido nesse espaço, esse atendimento educacional requer do professor uma postura diferenciada do habitual, ou seja, daquela que ocorre no ambiente escolar, pois deverão ser considerados outros aspectos. Isto posto, percebe-se a relevância do aspecto do cuidado na prática pedagógica do professor com as crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde.

Assim sendo, a educação no contexto hospitalar emerge como alternativa, oportunizando aos estudantes que se encontram em tratamento de saúde, à continuidade e manutenção dos vínculos com a Instituição escolar, minimizando perdas relativas ao processo de aprendizagem e as desigualdades no retorno à escola de origem.

O fazer pedagógico...

[...] a classe hospitalar é um suporte para essa criança, funciona como uma terapia, se o professor tiver um olhar totalmente diferenciado para cada criança, vai ver a importância. Eu ficava impressionada de ver as crianças esperando o horário de ser atendida, de ir pra lá na sala e participar das aulas, aquela garra, vontade de querer aprender [...]. A princípio fiquei receosa de trabalhar com crianças em tratamento oncológico, mas com o tempo fui percebendo a importância do meu trabalho na vida dessas crianças e realmente não era só eu que estava fazendo o bem pra essas crianças, eles também estavam, foi um aprendizado muito grande pra mim, vendo a luta deles a garra deles. A princípio pensei que seria assim, que peninha, que dó, nunca trabalhei assim, sempre dando força, procurando mostrar que seria passageiro, ia passar, ia ficar bem, respeitando o limite dele, via que tinha vontade de estudar (ALMEIDA, 2021, p.77).

Como ele acontece? O que o difere de uma escola regular? De onde vem esse profissional? Qual sua formação? Que treinamento ele recebe? Quem cuida desse profissional?

O atendimento educacional em ambiente hospitalar se dá a partir da espera no ambulatório, enquanto os pacientes/estudantes estão aguardando os protocolos para a internação. Na seqüência, com os procedimentos clínicos iniciados e as recomendações médicas registradas no prontuário, o professor deverá respeitar as condições físicas do paciente/estudante, para iniciar o atendimento educacional nos espaços pré determinados: na classe hospitalar, na enfermaria e/ou no leito.

Considerando a especificidade do atendimento educacional em regime hospitalar, espaço este com dualidade na saúde e na educação, é essencial um olhar para além do espaço convencional de ensino aprendizagem, por se tratar de um espaço extraescolar, ter um olhar de cuidado que considere os aspectos integrantes nesse processo: o professor, o estudante e a prática pedagógica. Para tanto, esse atendimento requer acompanhamento e acolhimento, com vistas a elevar a autoestima e a resiliência das crianças e adolescentes no enfrentamento de sua condição de saúde fragilizada.

A Secretaria de Estado da Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU), disponibiliza os profissionais da educação (professores e pedagogos) para atuar nesse espaço, em regime de contratação temporária (DT), por meio de Edital, publicado no Diário Oficial do Estado do Espírito Santo, conforme edital nº 031/2022 (em vigor).

Os professores, que irão atuar nas Séries Iniciais e Fundamental I, deverão possuir Licenciatura em Pedagogia. Quanto aos professores que irão atuar no Fundamental II e Ensino Médio, deverão possuir Licenciatura específica na área de sua atuação. Com relação ao Pedagogo, este deverá possuir Licenciatura em Pedagogia.

No intuito de orientar os profissionais que irão atuar neste espaço, a própria instituição realiza projeto de humanização com orientações quanto aos protocolos e o regimento interno que deverão ser seguidos. Da mesma forma, a Sedu por meio da Assessoria de Educação Especial, disponibiliza as Diretrizes Operacionais/2022, para subsidiar a ação pedagógica naquele espaço. Esclarecemos que, os profissionais da educação que atuam nesse espaço, estão jurisdicionados à Sre Carapina e SEDU. Os professores e pedagogo a partir da chamada para atuação no ambiente hospitalar, estão sobre os cuidados da Superintendência de Carapina órgão vinculado à Secretaria de Estado da Educação.

A Prática do cuidado como dimensão espiritual...

A classe hospitalar, um espaço extraescolar entrelaçando saúde e educação, na qual estudantes/pacientes demandam atendimento pedagógico, acompanhamento clínico, acolhimento, cuidados essenciais para sua autoestima, resiliência e motivação, visando estimular na condição frágil em que se encontram essas crianças e adolescentes internados para tratamento de saúde. Logo, o cuidado é inerente às ações ali desenvolvidas (ALMEIDA, et al, 2021).

Nesse sentido, Boff (2013), assenta, “O cuidado revela que não somos seres independentes. Somos profundamente ecod dependentes, portadores de uma carência fundamental que é suprida pelas pessoas, pela cultura e pelos recursos e serviços da natureza”.

No contexto do ambiente hospitalar, o cuidado pode se constituir como instrumento crucial aos estudantes/pacientes que se encontram internados e/ou em tratamento de saúde. Logo Boff, pontua-se as atitudes de cuidado essenciais ao paciente/estudante:

Compaixão: é a capacidade de se colocar no lugar do outro e sentir com ele. [...] toque de carícia essencial: tocar o outro é devolver-lhe a certeza de que pertence à nossa humanidade [...] uma manifestação de amor [...]; assistência judiciosa: o paciente precisa de ajuda e a enfermeira ou o enfermeiro deseja cuidar. A convergência destes dois movimentos gera a reciprocidade e a superação do sentimento de uma relação desigual. [...] devolver-lhe a confiança na vida: o que o paciente mais deseja é resgatar seu equilíbrio perdido e voltar a ser saudável. [...] fazê-lo acolher a condição humana: normalmente o paciente se interroga, perplexo: Por que isso foi acontecer comigo, exatamente agora em que tudo na vida estava correndo a contento? [...] A palavra tranquila e serena da enfermeira [...] ou do médico ou da médica pode dar-lhe paz e sossego (BOFF, 2013, p. 228-230).

Nesse liame, com a finalidade de compreender a prática do cuidado no cotidiano do atendimento em regime hospitalar, foi pensado o Documentário, em que vai determinar conforme (ALMEIDA, 2021) “objetivando disseminar orientações a partir da espiritualidade [...] do aspecto do cuidado, visando contribuir com a prática docente [...] a prática dos profissionais da saúde que atuam com esses estudantes/pacientes nesse contexto”.

Descreveremos aqui, um novo olhar acerca do Documentário “A Perspectiva do Cuidado na Classe Hospitalar”, disponibilizado no <https://youtu.be/nuVG5R33vZs>. Nesse sentido, lançando nosso olhar a partir de uma nova lente, buscamos trazer a lume “como a dimensão espiritual, a partir do aspecto do cuidado, poderia contribuir com os estudantes que se encontram em atendimento educacional em regime hospitalar”? (ALMEIDA, 2021, p.14).

[...] Todo professor ou pessoa que está nesse contexto, a empatia, o respeito, o amor, o entender o momento que a família e a criança estar passando é primordial, pois quando consegue entender isso vai se colocar no lugar do outro e vai conseguir ter um respeito, pois acho que é isso que a família ela consegue ver quando é oferecido algum atendimento e quando chegamos até o leito e a criança ela está desanimada, ou por algum momento está com dor [...]. [...] quando se pensa em classe hospitalar não pode pensar só no caderno, numa atividade, numa folha massificante cheia de conteúdo, mas também de ofertar algo que a criança está ansiando, porque vai trazer uma satisfação pra ela e um alívio [...] (ALMEIDA, 2021, p.74).

Neste liame, foi pensado no desenvolvimento de um documentário, que contamos com a colaboração de profissionais atuantes no ambiente hospitalar: uma (1) coordenadora, uma (1) professora e de um (1) jovem, residente no interior do estado, que esteve internado para tratamento de saúde, em período de escolarização e recebeu

o atendimento educacional em regime hospitalar, na ocasião prestou Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), conquistando sua aprovação numa faculdade, expressando em sua fala a relevância do aspecto do cuidado nesse processo.

O documentário como produto da pesquisa, objetivou evidenciar o tema pesquisado para a sociedade, com vistas a contribuir nas discussões e reflexões sobre a espiritualidade no aspecto do cuidado, como elemento basilar na formação integral dos estudantes que se encontram internados para tratamento de saúde em regime hospitalar.

Embora, nas falas dos entrevistados não esteja explícita a dimensão da espiritualidade a partir do cuidado, segundo Leonardo Boff, é percebido nos diálogos a preocupação dos profissionais na sua atuação pedagógica, com a presença da empatia, da sensibilidade e do cuidado nas relações pessoais e interpessoais. Portanto, revela o desconhecimento destes profissionais da existência da espiritualidade a partir do cuidado por Boff, como elemento basilar na práxis pedagógica.

Neste contexto, durante a pesquisa para a dissertação, ao trazer os autores que dialogam com a base teórica e pesquisadores da área do atendimento educacional em regime hospitalar, foi observado que a espiritualidade com foco no aspecto do cuidado está presente nesse espaço peculiar de escolarização e reflete em uma prática humaniza(dor)a capaz de intervir positivamente no desenvolvimento integral do estudante/paciente, contribuindo de forma satisfatória em sua vida acadêmica.

Nesse liame, ALMEIDA (2021) assenta, “Percebe-se a necessidade de socializar a toda sociedade e principalmente aos profissionais que atuam nesse espaço a relevância do aspecto do cuidado no desenvolvimento de sua prática”. Nesse caso, devendo trazer significado nas relações pessoais e interpessoais no desenvolvimento das ações cotidianas nesse espaço, no qual a espiritualidade encontra-se presente.

Para tanto, a espiritualidade, até então entendida na sua dualidade, na constituição humana (corpo e espírito), com os estudos realizados, direcionamos nosso olhar para a espiritualidade não só no âmbito religioso, mas elemento inerente a base natural humana,

manifestada no cuidado com o outro, propiciando o bem estar dos estudantes/pacientes durante sua permanência para tratamento de saúde.

Destarte, com fito na atuação do professor neste espaço peculiar, é mister uma ação que vai além dos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais dos estudantes internados para tratamento de saúde em idade escolar. Cabendo ao professor ter conhecimento da sua condição física, com vistas a proporcionar um ensino-aprendizagem baseado no vínculo, no afeto, na ética e na condição humana, estabelecendo uma relação satisfatória entre professor e aluno. Assim, propõe-se uma escuta pedagógica para o estreitamento dessa relação.

Apontamentos finais...

Considerando o atendimento educacional em regime hospitalar seja de grande relevância, possibilitando a garantia da continuidade da escolarização de forma igualitária aos estudantes em tratamento de saúde, que se encontram impedidos de frequentar a escola regular, essa temática ainda é bem tímida no campo de pesquisa.

É notório, nesse espaço peculiar, a existência de fragilidades física, psíquica, afetiva e emocional nas crianças e adolescentes que encontram-se internados para tratamento de saúde, conseqüentemente impedidos de frequentar a sala de aula regular, recebendo o atendimento educacional em regime hospitalar. Neste caso, observou-se que o arcabouço teórico, teve contribuições relevantes, com vistas a refletirmos sobre a espiritualidade com foco no cuidado ao processo de escolarização.

Posto isto, propõe-se incentivo à pesquisa com vistas ao aprofundamento dos conhecimentos que suscitem contribuições da espiritualidade com foco no aspecto do cuidado, reverberando no processo de escolarização do estudante/paciente em regime hospitalar, bem como, estudos voltados a ações humanísticas concernentes à educação e saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luiza Elena Candido de. **O atendimento educacional e a espiritualidade em ambiente hospitalar**. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1h9Et9V4XIUYz7U6cs4dm27JoQAwRR0Ut/view?usp=sharing>.

ALMEIDA, Luiza Elena Candido de; MARTINS, Sirlei Anacleto; FURLEY, Ana Karyne Loureiro G. W.; PINEL, Hiran. **O atendimento educacional em ambiente hospitalar no estado do Espírito Santo**: Reflexões necessárias. Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia, Vitória, ano XIII – nº 01/2021.

BOFF, Leonardo. **O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 04 mar. 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei N. 9396. Brasília, Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. MEC; SEESP. Brasília, Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. **Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018**. [Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 2, 25 set. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13716-24-setembro-2018-787190-publicacaooriginal-156470-pl.html>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1997), Pós-graduação em Educação Curso de Especialização "LATO SENSU" Infância e Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Espírito Santo (2010). Atualmente atua na Assessoria de Educação Especial - Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial/Inclusiva Atualmente participa do Grupo Gestor Estadual do Programa BPC na Escola.

Mestra em Ciências das Religiões (PPGCR) da Faculdade Unida de Vitória (UNIDA). Licenciada em Pedagogia - Supervisão Escolar, pela Sociedade Capixaba de Educação Faculdade de Ciências Aplicadas "Sagrado Coração", concluída em 1994, especialização em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira, em Psicopedagogia Institucional e Educação Inclusiva pela Universidade Castelo Branco. Possui experiência na Educação Infantil, séries

iniciais do Ensino Fundamental, Educação Especial na área da deficiência visual e gestão escolar. Atuação como professora transcrita para Braille no Centro de Apoio Pedagógico a pessoa com deficiência visual - CAP - ES e atualmente como Técnica Pedagógica na Secretaria de Estado da Educação da área da Educação Especial

Professor permanente da UFES/PPGE interessado nas questões relacionadas à educação, inclusive a especial na relação com a saúde, como a pedagogia hospitalar e a classe hospitalar com foco de produção do conhecimento pelo método fenomenológico de pesquisa e teorias psicológicas e pedagógicas dessa esfera. Professor titular aposentado do DETEPE/ UFES/ CE. Doutor em Psicologia pelo IP/USP. Mestre em Educação pelo PPGE/UFES.

Doutoranda do PPGE/UFES/CAPES. Mestra em Educação PPGE/UFES/CAPES. Psicopedagoga. Pedagoga Hospitalar. Brinquedista Hospitalar (ABBri).